



**Arquidiocese Católica Apostólica Ortodoxa Antioquina de São Paulo e
Todo o Brasil**

Rua Vergueiro, 1515 – Paraíso - São Paulo Telefone: (11) 5907-8610
www.catedralortodoxa.com /catedralortodoxa@uol.com.br

Leitura Dominical

Nº 574/ 2022

Domingo 03/04/2022

**4º Domingo da Quaresma
Comemoração de São João Clímaco**



O acontecimento narrado na leitura de hoje do Santo Evangelho se situa logo depois da Transfiguração de Jesus no Monte Tabor. Retornando, ao chegar junto dos discípulos, viu-os o Senhor rodeados por uma multidão que não esperava seu breve retorno. Surpreendidos, suspenderam a discussão com os discípulos e acorreram para saudá-lo.

Foi então que o pai de um jovem possesso lhe falou do estado de saúde do filho, acrescentando que os discípulos não tinham conseguido curá-lo.

A reprovação do Senhor foi clara: *“Ó geração incrédula, até quando estarei convosco? Até quando terei de suportar-vos? Trazei-o aqui!”* Este clamor do Mestre certamente se deu por ver Ele que a sua pregação e os milagres realizados não tinham ainda conseguido consolidar a fé dos discípulos nem do povo, e, apesar de sua indignação, não abandonou os que sofriam.

O pai daquele jovem também tinha uma fé inconsistente, e, de certa forma, o reconheceu: *“Se podes fazer alguma coisa, tem piedade de nós e ajuda-nos”*. Jesus intuiu nele um princípio de fé, e partindo dessa fé inicial, ouviu sua oração – *“Eu creio, mas ajuda minha falta de fé!”*

Jesus concedeu-lhe uma fé mais robusta, realizando o milagre pedido, libertando o jovem do espírito maligno e devolvendo-lhe a saúde. A multidão pensou que o jovem estava morto mas, ao contrário, estava livre e podia iniciar uma nova vida.

Quando os discípulos interrogaram o Senhor sobre o porquê de não terem conseguido curar o jovem, Ele lhes apresentou, como apresenta a nós hoje, como arma para vencermos o mal, a necessidade da oração.

Tropário da Ressurreição (tom 3)

Desceste das alturas, ó Misericordioso/ e aceitaste o sepultamento durante três dias/ para livrar-nos dos sofrimentos./ Senhor, és nossa vida e nossa ressurreição:/ glória a ti!

انحدرتَ مِنَ العُلُوِّ يا مُتَحَنِّن. وَقَبِلْتَ الدَّفْنَ ذَا الثَّلَاثَةِ الأَيَّامِ. لَكِي تُعْتِقَنَا مِنَ الأَلَامِ. فِيا حَيَاتِنَا وَقِيَامَتِنَا يا رَبُّ المَجْدُ لَكَ.

Tropário de São João Climaco (tom 3)

Pela abundância de tuas lágrimas o deserto estéril tornou-se fértil, e por tua profunda contrição, tuas obras produziram o cêntuplo. Te tornaste, assim, para o mundo, um astro brilhante por teus milagres, ó nosso justo Pai João. Intercede, pois, a Cristo Deus, pela salvação de nossas almas.

للبريةِ غيرِ المُثمِرةِ بمجاريِ دموعِكَ أمرَعَت. وبالنتَهَدَاتِ التي مِنَ الأعماقِ. أثمرتَ بِأَتعَابِكَ إلى مَنَّةٍ ضَعْفٍ. فَصِرْتَ كوكِباً للمسكونَةِ متلألئاً بالعجائبِ. يا أبانا البارَّ يوحنا. فَتَشَفَّعْ إلى المسيحِ الإلهِ. أن يَخْلِصَ نفوسَنَا.

Tropário do Santo Padroeiro - São Paulo (tom 3)

Ó grande Apóstolo dos gentios, poderoso intercessor, intercede ao Todo - Poderoso para que venha a paz ao mundo, e às nossas almas a grande misericórdia.

يا رسولَ الأُممِ العَظيمِ. والشَفيعِ القَديرِ تَشَفَّعْ إلى الكليِّ القَدرَةِ. كي يَمُنحَ السَلامَ للعالمِ. ولفِئوسنا الرَّحمةَ العَظِمي.

Condáquion da Quaresma (tom 3)

Eu sou teu servo, ó Mãe de Deus. A ti canto um hino de triunfo, ó Combatente Defensora! Te dou graças, ó libertadora dos pesares! E como tens um poder invencível, livra-me de todas as desventuras, para que possa clamar-te: Salve, ó Mãe Sempre Virgem!

إني أنا عبدُكَ يا وَاوَالِدَةَ الإلهِ، أَكْتُبُ لَكَ رايَاتِ العَلْبَةِ يا جَنديَّةً مُحامِيَّةً، وَأَقَدِّمُ لَكَ الشُكْرَ كَمُنقَذَةٍ مِنَ الشَدائِدِ، لَكِنْ بما أَنَّ لَكَ العِزَّةَ التي لا تُحَارَبُ، أَعْتِقِينِي مِنَ صُنُوفِ الشَدائِدِ، حَتى أَصْرُخَ إِلَيْكَ: إفرحِي يا عروساً لا عريسَ لَهَا .

Epístola

(* do 4º Domingo da Quaresma)

Prokimenon: “O Senhor dará força a seu povo. Dai ao Senhor, ó filhos de Deus, glória e poder!”

(Salmo 29,11.1)

Leitura da Epístola aos Hebreus. (6, 13-20)

Irmãos, “quando Deus fez a Abraão a promessa, como não tinha nenhum maior por quem jurar, jurou por si mesmo, dizendo: *Em verdade, com abundância te abençoarei e te multiplicarei em grande número.* E Abraão, esperando com paciência, alcançou a promessa. Os homens, com efeito, juram por quem é maior do que eles, e o juramento serve de garantia, e põe fim a toda controvérsia. Por isso, querendo Deus mostrar mais seguramente aos herdeiros da promessa a imutabilidade de sua decisão, interpôs o juramento. Neste ato duplamente irrevogável, no qual é impossível Deus mentir, encontramos motivo de profunda consolação, nós que pusemos nossa meta em alcançar a esperança proposta. Esperança esta que seguramos qual âncora de nossa vida, firme e sólida, e que penetra até além do véu, no santuário, onde Jesus entrou por nós como precursor, Sumo-Sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedec.”

Evangelho

(* do 4º Domingo da Quaresma)

Leitura do Santo Evangelho, segundo o Evangelista São Marcos. (9,17 - 31)

Naquele tempo, “alguém da multidão aproximou-se de Jesus, dizendo: ‘Mestre, eu trouxe para ti meu filho que tem um espírito mudo. Onde quer que o espírito se apodere dele, joga-o no chão. Ele espuma, range os dentes e fica rígido. Pedi a teus discípulos que o expulsassem, mas eles não conseguiram’. Jesus respondeu-lhes: ‘Ó gente incrédula! Até quando estarei convosco? Até quando terei de suportar-vos? Trazei-o aqui!’ E eles o trouxeram. Assim que o menino avistou Jesus, o espírito sacudiu-o violentamente. Ele caiu no chão e espumava entre convulsões. Jesus perguntou ao pai: ‘Há quanto tempo lhe acontece isso?’ Este lhe respondeu: ‘Desde a infância; muitas vezes já o atirou no fogo e na água, para o matar. Se podes fazer alguma coisa, tem piedade de nós e ajuda-nos’. Jesus, porém, lhe disse: ‘Se podes! Tudo é possível para quem tem fé!’ Imediatamente o pai do menino exclamou: ‘Eu creio, mas ajuda minha falta de fé’. Ao ver que o povo se ajuntava, Jesus esconjurou o espírito impuro e disse: ‘Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: sai deste menino e não voltes a entrar nele’. Gritando e maltratando muito o menino, o espírito saiu. O menino ficou como morto, de modo que muitos diziam: ‘Morreu’. Jesus, porém, tomando-o pela mão, ergueu-o e ele se levantou. Quando Jesus entrou em casa, os discípulos perguntaram-lhe em particular: ‘Por que nós não pudemos expulsá-lo?’ Jesus lhes disse: ‘Esta espécie de demônio não se pode expulsar senão pela oração. Saindo dali, eles atravessaram a Galiléia. Jesus não queria que alguém o soubesse. Ensinava os seus discípulos, dizendo-lhes: ‘O Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens, e eles o matarão; mas depois de três dias ele ressuscitará.’”

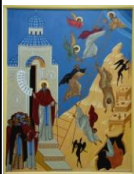
Megalinário (Hino à Virgem – tom 8)

** na Quaresma, no lugar de “É justo, em verdade, glorificar-te...”, canta-se:*

Em ti, ó cheia de graça, alegra-se toda a criação: a hierarquia dos anjos e o gênero humano. Ó templo santificado, paraíso espiritual e orgulho das virgens, no qual Deus encarnou-se, tornando-se criança, sendo nosso Deus antes dos séculos. Porque fez de teu seio trono e o teu ventre mais vasto que os céus. Em ti, ó cheia de graça, alegra-se toda a criação e glorifica-te.

إن البرايا بأسرها، تفرح بك يا ممتلئة نعمة، محافل الملائكة وأجناس البشر، أيتها الهيكل المتقدس والفرديوس الناطق، فخر البتولية مريم، التي منها تجسد الإله وصار طفلاً وهو إلهنا قبل الدهور، لأنه صنع مستودعك عرشاً، وجعل بطنك أرحب من السماوات، لذلك يا ممتلئة نعمة تفرح بك كل البرايا وتمجّدك.

São João Clímaco



São João Clímaco foi um dos inúmeros cristãos que buscaram nos mosteiros do Monte Sinai o ideal de santidade. Nasceu na Palestina em 579, e recebeu dos pais exemplar formação cristã. João Clímaco, para começar sua rica experiência de fé, renunciou livremente aos bens familiares e uma vida próspera, para entrar na vida monástica. Inicialmente, colocou-se sob a direção de um pai espiritual, depois, perto da cela de um outro eremita, prosseguiu seu caminho de oração, jejum, estudos, trabalhos e, principalmente, silêncio. Por meio dos jejuns e mortificações este santo conseguia vencer o mal. Vivia junto de outros monges, com os quais se encontrava nos sábados e domingos. Por ser muito respeitado pela santidade de vida e ciência teológica, São João Clímaco foi eleito superior do conjunto de mosteiros e celas que povoavam o Sinai, até adormecer em Cristo no ano 649. Sua obra “Escada da Ascensão Divina” tornou-se um clássico da espiritualidade cristã oriental.

(Credo Niceno-Constantinopolitano)

Creio em Um Só Deus,/ Pai Onipotente,/ Criador do céu e da terra,/ de todas as coisas/ visíveis e invisíveis./ E em Um Só Senhor, Jesus Cristo,/ Filho Unigênito de Deus,/ nascido do Pai antes de todos os séculos:/ Luz de Luz,/ Deus Verdadeiro de Deus Verdadeiro;/ gerado e não criado,/ consubstancial ao Pai,/ por quem tudo foi feito./ O qual, por nós homens/ e para nossa salvação,/ desceu dos Céus / e se encarnou pelo Espírito Santo/ na Virgem Maria/ e se fez homem./ Por nós foi crucificado/ sob Pôncio Pilatos;/ padeceu e foi sepultado./ E ressuscitou ao terceiro dia,/ segundo as Escrituras,/ e subiu aos Céus/ e sentou-se à direita do Pai./ E novamente virá com glória,/ para julgar os vivos e os mortos;/ e o seu reino não terá fim./ E no Espírito Santo,/ Senhor Vivificante,/ que do Pai procede/ e que, com o Pai e o Filho,/ juntamente é adorado e glorificado,/ e que falou pelos profetas./ E na Igreja,/ Una,/ Santa,/ Católica e Apostólica./ Professo um só Batismo,/ para remissão dos pecados./ Espero a ressurreição dos mortos/ e a vida do século futuro./ Amém.